

## **SISTEMATIZAÇÃO DO USO DE MÉTODOS E FERRAMENTAS PARA AVALIAÇÃO DE USABILIDADE E DA EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO (UX) NO DESIGN DE PRODUTOS E SISTEMAS**

Monique Philippe Guimarães de Freitas Lima<sup>1</sup>, Mariana Frizze Rotta, Rafael Akira Imai Rozner, Fernanda Gomes Faust, Giovana Mara Zugliani Bortolan, Lúgia de Godoy, Raquel Pizzolato Cunha de Oliveira, Tiago Catecati<sup>2</sup>, Marcelo Gitirana Gomes Ferreira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de Design Industrial CEART - bolsista PIBIC/CNPq

<sup>2</sup> Acadêmico(a) do Curso de Design Industrial – CEART

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Design - CEART – marcelo.gitirana@gmail.com

Palavras-chave: Design de produtos. Design de sistemas. Experiência do usuário. Métodos. Usabilidade.

Ao longo dos semestres 2017/2 e 2018/1 foi apresentado de maneira introdutória a usabilidade e experiência do usuário (User Experience – UX).

Inicialmente os bolsistas foram apresentados ao software de modelagem virtual 3D SolidWorks, para o modelamento de peças de baixa complexidade que viriam a ser impressas, juntamente com o software da própria impressora MakerBot Desktop. Fomos ensinados o manuseio, calibragem, regulagem, troca de filamentos e pequenos reparos da impressora 3D. Com tais conhecimentos adquiridos foi possível atender a demanda de impressões vinda tanto dos acadêmicos da UDESC quanto da comunidade local.

Fomos, também, introduzidos à metodologia RBS e como usar plataformas de pesquisas acadêmicas, tais como a CAPES, o Medley e o SciVerse Scopus.

Prestamos auxílio à mestranda Giovana Mara Zugliani Bortolan na elaboração e testes iniciais de um questionário para validar sua pesquisa de “Avaliação do desconforto visual subjetivo de funcionários de ambientes comerciais” que identifica os possíveis desconfortos causados pela iluminação de ambientes comerciais. Por fim foi feita uma pesquisa quantitativa de campo utilizando tal questionário em diversas lojas da região metropolitana de Florianópolis/SC, comparando resultados obtidos da coleta de dados das lojas de rua e das lojas de shopping, também anotando o feedback dos entrevistados em relação à clareza das questões.

As habilidades adquiridas no modelamento virtual e impressão 3D foram utilizadas na elaboração do projeto do parapódium infantil – em parceria com o CCR (Centro Catarinense de Reabilitação), que é um equipamento utilizado para a assistência de crianças com paralisia cerebral na manutenção da postura ortostática ou em pé. Analisando os produtos já em mercado e estudando seus componentes e suas respectivas funções, foi feito projeto que tinha como objetivo ser produzido com materiais de menor custo possível e de montagem simples, para atender não somente a demanda vinda do CCR mas como da comunidade de baixa renda que não possui condições de adquirir um dos modelos já existentes. Após a impressão de um modelo do parapódium em escala reduzida, foram apontados possíveis problemas ergonômicos e de

confeção, assim ajustando o projeto para ele por fim ser confeccionado em escala real. Os materiais necessários já foram adquiridos e separados, porém a confecção ainda não foi finalizada.

Acompanhamos a construção de um capacete para testes de EFG (Eletroencefalograma) a partir da impressão 3D, assim como pesquisas voltadas para as ferramentas e máquinas de monitoramento fisiológico também por parâmetros eletroencefalográficos.

Devido à problemas de cunho burocrático, diversos equipamentos necessários para a finalização da pesquisa e coleta de dados dos mestrandos não foram recebidos causando assim um atraso no cronograma do laboratório. Portando a maior parte dos conhecimentos adquiridos foram práticos e técnicos dos equipamentos já presentes no laboratório, tal qual a impressora 3D.